


DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE COLABORATIVO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTRODUÇÃO

COLLABORATIVE CONTINUING PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PHYSICAL EDUCATION: AN INTRODUCTION 

DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE COLABORATIVO EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA INTRODUCCIÓN 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127919>

 **Luiza Lana Gonçalves*** <luizalana@hotmail.com>

 **Carla Luguetti**** <carla.nascimentoluguetti@vu.edu.au>

 **Cecília Borges***** <cecilia.borges@umontreal.ca>

* Monash University. Melbourne, Victoria, Australia.

** Institute for Health and Sport, Victoria University, Australia

*** Université de Montréal. Montreal, Canadá.

Resumo: Práticas colaborativas no desenvolvimento profissional docente em Educação Física (DPD-EF) têm sido cada vez mais apoiadas devido aos benefícios reconhecidos para professores e alunos. Ao apresentar esta seção Em Foco, este artigo visa ampliar e aprofundar as conversas entre pesquisadores sobre as práticas colaborativas no DPD-EF. Codesenhado como um projeto colaborativo de dois anos sobre práticas colaborativas, esta edição especial buscou colaboração e solidariedade, compartilhamento de conhecimento e negociação de desafios na internacionalização da pesquisa. Pesquisadores do Brasil, Austrália, Canadá, Irlanda, Portugal, Nova Zelândia, Estados Unidos e Turquia trabalharam em seis grupos para discutir quatro temas: (a) tipos de DPD-EF colaborativo, (b) facilitação de DPD-EF, (c) metodologias inovadoras e, (d) o desenvolvimento de experiências colaborativas. Ao final, esperamos destacar os desafios e contribuições que podem melhorar as pesquisas e experiências daqueles que formam, concebem e participam de práticas colaborativas de DPD-EF em todo o mundo.

Palavras-chave: Desenvolvimento de pessoal. Professores. Educação Física. Aprendizagem.

Recebido em: 18 out. 2022
Aprovado em: 21 out. 2022
Publicado em: 15 dez. 2022



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional docente (DPD) engloba múltiplas oportunidades de aprendizagem nas quais os professores se envolvem uns com os outros para melhorar seu trabalho ao longo de suas trajetórias de aprendizagem profissional (DAY; SACHS, 2004). Cada vez mais, o DPD garante que “os professores aprendem e se desenvolvem profissionalmente mediante participação em diferentes práticas, processos e contextos, intencionais ou não, que promovem a formação ou a melhoria da prática docente” (FIORENTINI; CRECCI, 2013, p. 13). Além disso, defende-se amplamente que, para ser eficaz, a aprendizagem dos professores deve ocorrer de forma colaborativa (PATTON; PARKER; GONÇALVES, 2022), ou seja, dois ou mais professores compartilham seus aprendizados e experiências e oferecem apoio mútuo quando enfrentam desafios ao longo de suas trajetórias de carreira (CORDINGLEY *et al.*, 2003; 2015; HARGREAVES; O’CONNOR, 2017). Nas práticas colaborativas em DPD: (a) as relações entre os participantes são caracterizadas pelo respeito e apoio mútuos, não sendo de natureza fiscalizadora (os participantes não são monitorados); (b) os participantes estão motivados e comprometidos com a aprendizagem e a colaboração; (c) as atividades de aprendizagem ocorrem em um ambiente onde o diálogo é possível e onde os participantes buscam *feedback* e críticas construtivas, e (d) os participantes se envolvem em práticas reflexivas (KEAY, 2006).

Nos últimos 20 anos, e particularmente na última década, os benefícios das práticas colaborativas no DPD dos professores têm sido cada vez mais apoiados por formuladores de políticas e pesquisadores da área de educação e educação física (EF). Dentre outros benefícios, estudos indicam que a colaboração formal e informal contribui para os processos de DPD (CORDINGLEY *et al.*, 2015; HARGREAVES; O’CONNOR, 2017; TIMPERLEY *et al.*, 2007), para a implementação do currículo escolar e reformas educacionais (BORGES *et al.*, 2017; BORGES; LESSARD, 2007) e também introduz melhorias no ensino, com benefícios para a aprendizagem dos alunos (HARGREAVES; O’CONNOR, 2017; VANGRIEKEN *et al.*, 2017).

As práticas colaborativas têm tido impacto nos programas de DPD e nas práticas educativas por meio da criação de comunidades de aprendizagem (CA), projetos pedagógicos coletivos, práticas em grupo (envolvendo toda a escola ou turmas específicas) e o estabelecimento de grupos de co-desenvolvimento (CARON; PORTELANCE, 2016; VANDERCLEYEN; L’HOSTIE; DUMOULIN, 2019). Práticas semelhantes se refletem na pesquisa educacional, que tem adotado formas cada vez mais participativas e colaborativas, como a pesquisa-ação ou a pesquisa colaborativa (DESGAGNÉ *et al.*, 2001; DESGAGNÉ; BEBNARZT, 2005; LECLERC; MOREAU, 2011). Além disso, os próprios professores apropriam-se coletivamente de ferramentas de pesquisa para investigar e resolver problemas pedagógicos e aprimorar seu próprio trabalho (SANCHES NETO; OVENS; CRAIG, 2015).

Ao mesmo tempo, devido ao crescente interesse em práticas colaborativas nas escolas, formação inicial ou contínua de professores, os programas de DPD são objeto de muitas investigações. Esses estudos revelaram diferentes conceitos, tipologias e caracterizações, bem como múltiplos desafios, tanto para professores

quanto para pesquisadores que se envolvem em projetos colaborativos. Atualmente, as CA constituem uma das práticas colaborativas mais comumente utilizadas em DPD-EF (PARKER *et al.*, 2022), por isso é importante apresentar aqui alguns conceitos de CA adotados no campo.

1.1 COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA

Com base em estudos da psicologia e sociologia, ou teorias de organização de aprendizagem, várias terminologias têm sido adotadas por pesquisadores para se referir a comunidades de aprendizagem (CAs). De acordo com Grossman, Wineburg e Woolworth (2001) e Toole e Louis (2002), uma variedade de termos foi desenvolvida para definir ou explicar contextos de aprendizagem colaborativa, como, mas não limitado a, comunidades de aprendizes, comunidades escolares, comunidades de professores, e comunidades de prática. Esses termos levaram a mal-entendidos e, às vezes, os termos foram desenvolvidos sem a devida atenção aos fundamentos teóricos (VANGRIEKEN *et al.*, 2017).

Apesar da variedade de termos, no entanto, parece haver consenso sobre as características das CAs: grupos de apoio com liderança compartilhada onde as pessoas compartilham valores, visões e objetivos, que implicam aprendizado e envolvimento coletivo, prática individual compartilhada e condições de apoio (VANGRIEKEN *et al.*, 2017). Portanto, esse consenso demonstra que o fundamento principal das CAs (sejam elas criadas pelos professores na escola ou vinculados aos programas de DPD) é a potencial transformação das práticas dos professores que, em última análise, apoia a aprendizagem dos alunos.

Na área de EF, Parker *et al.* (2022) destacam que os estudos sobre CA surgem no início de 2000 e são baseados principalmente na teoria da aprendizagem situada (LAVE; WENGER, 1991; WENGER, 1998). Desde então, houve um crescimento exponencial da pesquisa na área internacionalmente. As CAs têm sido usadas como estratégia de DPD em EF (BEAUDOIN; TURCOTTE; GIGNAC, 2018; DUMOULIN *et al.*, 2019; PARKER *et al.*, 2022), bem como um caminho para superar os desafios do desenvolvimento profissional, aprimorando a agência e a colaboração entre professores de EF, professores em formação e formadores de professores (MACPHAIL; LAWSON, 2020). Este corpo de pesquisa relatou resultados que incluem melhorar a aprendizagem dos alunos (HUNUK *et al.* 2013), melhorar a aprendizagem dos professores (PATTON; PARKER, 2014) e o empoderamento dos professores (TANNEHILL; MACPHAIL, 2017). Outros investigaram o papel dos facilitadores em CAs (GONÇALVES *et al.*, 2022a; LUGUETTI; OLIVER; PARKER, 2020), e a mudança profissional dos professores (DEGLAU; O'SULLIVAN, 2006). Dos estudos iniciais em 2000 até 2020, quase cem estudos abordaram CAs na área de EF (PARKER *et al.*, 2022).

Considerando o contexto do Brasil, os estudos iniciais foram desenvolvidos com professores-pesquisadores de EF (SANCHES NETO; OVENS; CRAIG, 2015), treinadores (BRASIL *et al.*, 2015), em contextos universitários (LUGUETTI *et al.*, 2018), professores de EF em ambientes escolares (GONÇALVES *et al.*, 2022b), e professores de EF em um espaço online (HEIDI; GONÇALVES; PARKER, 2022).

Além disso, com o crescimento do interesse pelas CAs, foram consideradas não apenas as oportunidades de trabalhar com práticas colaborativas, mas também os desafios que se apresentam no desenvolvimento dessas práticas no campo educacional.

1.2 OPORTUNIDADES E DESAFIOS DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS

Estudos já mostraram que as práticas colaborativas dos professores fazem parte de um *continuum*, desde uma simples conversa até o compartilhamento de ideias e historietas sobre o ensino, até relações mais robustas e interdependentes, caracterizadas por planejamento compartilhado e trabalho conjunto (BORGES; LESSARD, 2007; DIONNE, 2003; LITTLE, 1990, 2003; TOOLE; LOUIS, 2002). Por vezes, o estabelecimento de práticas colaborativas é um grande desafio para os professores. O fomento de CAs, por exemplo, depende de uma combinação de fatores, como aprendizado dos professores, recursos humanos e sociais, estrutura física e relacionamento com partes interessadas fora da CA (STOLL *et al.*, 2006; VANGRIEKEN *et al.*, 2017).

Um dos principais desafios é que os professores já estão sobrecarregados, então adicionar práticas colaborativas lhes dá mais trabalho. Tem-se argumentado que, com a quantidade de trabalho pelo qual os professores são responsabilizados e a redução do financiamento e do quadro de funcionários das escolas, o envolvimento em práticas colaborativas, como projetos de pesquisa-ação, por exemplo, é problemático (TINNING *et al.*, 1996). Além disso, quando as práticas colaborativas são impostas e não emergem dos próprios professores, as colaborações tornam-se um fardo, pois exigem energia, habilidade e um alto nível de investimento e confiança mútua, que não pode ser imposta. A colaboração requer condições de trabalho adequadas e apoio da direção da escola ou autoridades educacionais (BORGES; LESSARD, 2007). Ainda, quando as práticas colaborativas não provocam questionamentos sobre as práticas atuais e reflexão para resolver problemas comuns, a participação e a interação entre os professores tornam-se ineficazes (ou são reduzidas, etc.) (HARGREAVES; O'CONNOR, 2017; KEAY, 2006; WATSON, 2014). Finalmente, não se deve supor ingenuamente que as CAs poderiam resolver todos os problemas. Como aponta Wenger (1998), elas não são uma panaceia e não constituem ou contêm por si mesmas uma força emancipatória. As CAs poderiam se tornar um espaço onde os participantes, numa perspectiva funcionalista, apenas reproduzem a ordem social vigente, ao invés de questionar e transformar suas realidades (KENNEDY, 2014; LAVE; WENGER, 1991; WATSON, 2014).

Apesar desses desafios, diferentes formatos de práticas colaborativas têm sido amplamente utilizados em diversas áreas acadêmicas, principalmente no DPD, uma vez que podem proporcionar possibilidades de aprendizagem significativa, incentivar o trabalho coletivo dos professores, potencializar o engajamento pessoal, facilitar a negociação entre pares e transformar práticas individuais (KENNEDY, 2014; PARKER *et al.*, 2022; WATSON, 2014).

2 VISÃO GERAL DA EDIÇÃO ESPECIAL

Ao apresentar esta edição especial, é importante destacar que este número visa ampliar e aprofundar as conversas entre os estudiosos sobre as práticas colaborativas em DPD-EF. Esta seção Em Foco traz diversidade de práticas e abordagens colaborativas, demonstrando diferentes experiências, contextos e atores envolvidos nessas experiências. Vinte e dois pesquisadores brasileiros e internacionais da Austrália, Canadá, Irlanda, Nova Zelândia, Portugal, Estados Unidos e Turquia se uniram para compartilhar experiências e investigações com e sobre práticas colaborativas de DPD-EF. Esses pesquisadores colaboraram em pequenos grupos de pesquisa e seu trabalho gerou os seis artigos que constituem esta seção Em Foco. Além disso, escrevemos um artigo final para oferecer um modelo para colegas que desejam co-desenhar uma edição especial que questione a noção de solidariedade.

O leitor perceberá que os estudos partem de diferentes arcabouços teóricos e metodológicos, destacando experiências sobre as oportunidades e desafios das práticas colaborativas de DPD-EF, e foram orientados por diferentes temas e questões de pesquisa. Foram tidos em consideração os seguintes tópicos:

- **Tipos de DPD-EF colaborativo.** Como se caracterizam os programas colaborativos de DPD-EF? Quais são os objetivos perseguidos? Qual é a natureza dos programas colaborativos de DPD-EF (por exemplo, indução profissional, desenvolvimento e reformas curriculares, transformação de práticas, apoio à aprendizagem dos alunos, etc.)? Que tipos de práticas colaborativas são realmente implementadas?
- **O processo facilitador no desenvolvimento e continuidade do DPD-EF colaborativo.** Qual é o papel do facilitador no DPD-EF colaborativo? Que ações do facilitador contribuem e/ou dificultam o surgimento, desenvolvimento e cultivo de práticas colaborativas entre professores, alunos e pesquisadores?
- **O processo de desenvolvimento do DPD-EF colaborativo.** Como são desenvolvidas as práticas de DPD-EF? Como os grupos evoluem durante longos períodos? Quais são as fases de desenvolvimento? Quais são as oportunidades e desafios no processo de desenvolvimento do DPD-EF colaborativo?
- **Metodologias inovadoras em DPD-EF colaborativo.** Quais são as metodologias inovadoras para a avaliação do DPD-EF? Quais são os métodos de pesquisa? Que formas inovadoras de coleta de dados são empregadas na área?

Abordando os tipos de DPD-EF colaborativo, Roraima, Roberto, Stephani, Tim, Anne-Sophie e Cecília se reuniram para compartilhar suas diferentes experiências com práticas colaborativas de DPD-EF no Brasil e em diferentes partes do Canadá (COSTA FILHO *et al.*, 2022). Este primeiro artigo destaca essas experiências, mas também examina como eles aprenderam ouvindo as experiências uns dos outros. Este artigo fornece insights sobre como projetar práticas colaborativas de DPD-EF, destacando como a frequência e a intensidade da colaboração e o grau de interdependência entre professores e entre professores e pesquisadores são essenciais para as mudanças dos participantes e a melhoria das práticas de ensino.

Dois artigos enfatizam o processo de facilitação no desenvolvimento e continuidade do DPD-EF colaborativo. Carla Vidoni, Deniz e Luiza discutiram o processo de facilitação das práticas de DPD-EF em programas de formação de professores de EF (VIDONI, HUNUK; GONÇALVES, 2022). Além disso, por mais que se reunissem para compartilhar suas experiências, os autores perceberam que também estavam aprendendo juntos sobre o processo de facilitação. Como resultado desse auto estudo colaborativo, eles reconheceram que o processo de aprender a se tornar um facilitador é uma jornada sem fim. Destacaram que mesmo que desafios como isolamento e relações de poder estejam sempre presentes nesta jornada, a jornada de aprendizagem é mais rica se for apoiada por amigos críticos e prática vivida. O auto estudo com foco no processo de facilitação também foi o método utilizado por Luiz Sanches Neto, João e Alan para refletir e compartilhar as experiências de Luiz como participante de uma comunidade de conhecimento formada por professores ao longo de 17 anos no Brasil (SANCHES NETO, COSTA; OVENS, 2022). Com o apoio de João e Alan como seus amigos críticos, Luiz foi capaz de olhar para trás e trazer suas experiências na promoção e manutenção desta comunidade em trabalho colaborativo com os outros membros por tantos anos. Eles destacam a complexidade desse processo, considerando as conexões relacionais, as forças afetivas, as possibilidades e as capacidades agenciais presentes nas comunidades. Ambos os artigos deste tema enfocam a importância de entender a facilitação como um elemento crítico do desenvolvimento de práticas colaborativas, que requer o apoio de amigos críticos e um envolvimento de longo prazo com o grupo e/ou com o aprendizado sobre como facilitar essas práticas em si.

Dois artigos focam no processo de desenvolvimento colaborativo de DPD-EF. No primeiro artigo, Heidi, professora-facilitadora de uma comunidade de aprendizagem brasileira desde 2020, trabalhou com Missy e Kevin para compartilhar em detalhes como sua comunidade se desenvolveu. Os autores descrevem o que uniu uma comunidade somente de professores e o que os mantém juntos mesmo no período desafiador da pandemia COVID-19 e subsequente ensino remoto de EF (FERREIRA, PATTON; PARKER, 2022). O segundo artigo sobre o processo de desenvolvimento do DPD-EF colaborativo foi escrito por Janaina, Samuel e Paula (FERREIRA, SOUZANETO; BATISTA, 2022). Este artigo descreve as experiências de um dos maiores programas de desenvolvimento profissional do Brasil, a *Residência Pedagógica*, como prática colaborativa¹. Janaina, Samuel e Paula analisaram como os alunos-professores de EF desenvolveram seus saberes profissionais dentro de uma comunidade, transitando de uma posição periférica e individualizada de saberes para saberes construídos coletivamente. Ambos os artigos neste tema destacaram como as comunidades de aprendizagem podem ser estruturadas, especialmente no

¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica são os dois programas nacionais brasileiros de Formação de Professores de Educação Física voltados para a formação de alunos-professores. Os programas estavam centrados na escola e eram colaborativos em sua natureza, uma vez que reúnem professores, formadores de professores e alunos-professores em encontros semanais e práticas pedagógicas estabelecendo uma parceria entre escolas e universidades de todo o Brasil. Para entender mais sobre esses programas, incentivamos os leitores a lerem Costa Filho *et al.* (2022) e Ferreira, Souza Neto e Batista (2022) nesta edição especial.

formato online/híbrido, para facilitar o desenvolvimento da própria comunidade e, em última análise, a aprendizagem de alunos-professores e professores.

O sexto artigo desta edição especial reflete sobre metodologias inovadoras em DPD-EF colaborativo. Luiz Gustavo, Marcos, Carla e Cassandra (RUFINO *et al.*, 2022) demonstram as coincidências e desencontros encarados nas práticas colaborativas que podem ocorrer na vida de professores e pesquisadores no Brasil. Usando metodologias de pesquisa inovadoras, como gráficos vivos e fotoelicitação, os autores revisitaram a trajetória profissional de Luiz e Marcos para mostrar as barreiras ao trabalho colaborativo no Brasil, mas também práticas colaborativas eficazes que podem ajudar os professores a superar seus desafios diários.

No artigo final desta seção Em Foco (LUGUETTI *et al.*, 2022), nós, como editores, com o apoio de Ann como amiga crítica, detalhamos o processo de co-desenho desta edição especial e discutimos as bases teóricas que motivaram o projeto. Além de definir uma forma de modelo para os colegas que desejam trabalhar com colaboração e internacionalização, este artigo final reforça a importância de reconhecer a colaboração e a internacionalização fundamentada na solidariedade como um aspecto crítico da transformação da desigualdade na academia.

Como editores, fomos motivados a organizar este projeto com base na colaboração e internacionalização no Brasil em primeiro lugar pela crescente emergência do tema DPD-EF colaborativo, conforme demonstrado anteriormente e, em segundo lugar, para divulgar as diversas experiências ricas que são vividas no Brasil e nem sempre compartilhadas e reconhecidas. No entanto, quisemos evitar um formato de edição especial baseado em uma forma moderna de colonização, onde pesquisadores internacionais são convidados a trabalhar individualmente e importar teorias ou experiências para o Brasil. Em vez disso, buscamos colaboração e solidariedade, conhecimento compartilhado e negociação de desafios na internacionalização da pesquisa. Assim, mais do que uma coleção de artigos, esta seção Em Foco foi um projeto colaborativo de dois anos sobre práticas colaborativas de DPD-EF. Ao final, esperamos não apenas contribuir para uma melhor compreensão do DPD-EF colaborativo como campo de estudo, mas também evidenciar os desafios e oportunidades que podem aprimorar as pesquisas e experiências daqueles que formam, concebem e participam de programas colaborativos de DPD-EF em todo o mundo. Esperamos que os leitores gostem dos artigos desta edição especial e que este trabalho repercuta no planejamento, ação e pesquisa sobre práticas colaborativas de DPD-EF no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Sylvie; TURCOTTE, Sylvain; GIGNAC, Catherine. Dans la « boîte noire » de la démarche d'analyse conjointe des données: les processus de collaboration entre les acteurs d'une recherche-action-formation. **Recherches Qualitatives**, v. 37, n. 2, p. 61-83, 2018. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/rechqual/2018-v37-n2-rechqual04014/1052108ar/>. Acesso em: 10 fev., 2020.

BORGES, Cecília *et al.* Collaboration entre chercheurs et praticiens dans le cadre du projet Saines habitudes de vie – éducation physique et à la santé (SHV-ÉPS). **Éducation et Socialisation**, v. 45, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/edso.2587>. Acesso em: 10 fev., 2020.

BORGES, Cecília; LESSARD, Claude. Qu'arrive-t-il quand la collaboration enseignante devient une norme? *In.*: TARDIF, Maurice; MARCEL, Jean-François; DUPRIEZ, Vincent; PÉRISSET-BAGNOUD, Danièle. **Coordonner, collaborer, coopérer**. Bruxelles: De Boeck, 2007. p. 61-74.

BRASIL, Vinícius Zeilmann *et al.* A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.50773>.

CARON, Josianne; PORTELANCE, Liliane. La collaboration entre chercheuse et praticiens dans un groupe de codéveloppement professionnel. **Éducation et Socialisation**, v.45, p.1-16, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4000/edso.2555>

CORDINGLEY, Philippa *et al.* **Developing great teaching: lessons from the international reviews into effective professional development**. London: Teacher Development Trust. 2015. Disponível em: <https://tdtrust.org/wp-content/uploads/2015/10/DGT-Summary.pdf>. Acesso em: 14 jul., 2020

CORDINGLEY, Philippa *et al.* The impact of collaborative CPD on classroom teaching and learning. *In.*: RESEARCH EVIDENCE IN EDUCATION LIBRARY. London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, 2003. Disponível em: http://eppi.ioe.ac.uk/cms/Portals/0/PDF%20reviews%20and%20summaries/CPD_rv1.pdf. Acesso em: 14 jul., 2020

COSTA FILHO, Roraima Alves da; BENI, Stephanie; AUBIN, Anne-Sophie; IAOCHITE, Roberto Tadeu; FLETCHER, Tim; BORGES, Cecília. Tipos de desenvolvimento profissional colaborativo contínuo em Educação Física: um diálogo. **Movimento**, v. 28, p. e28064, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127398>

DAY, Christopher; SACHS, Judith. Professionalism, performativity and empowerment: discourses in the politics, policies and purposes as CPD. *In.*: DAY, Christopher; SACHS, Judith. **International Handbook on the CPD of Teachers**. Maidenhead: Open University Press, 2004. p. 3-32.

DEGLAU, Dena; O'SULLIVAN, Mary. Chapter 3: The effects of a long-term professional development program on the beliefs and practices of experienced teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 25, n. 4, p. 379–396, 2006. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/25/4/article-p379.xml>. Acesso em: 14 jul., 2020

DESGAGNÉ, Serge.; BEBNARZT, Nadine. Médiation entre recherche et pratique en éducation: faire de la recherche “avec” plutôt que “sur” les praticiens **Revue des Sciences de L'éducation**, v. 31, n. 2, p. 245-258, 2005. DOI: <https://doi.org/10.7202/012754ar>

DESGAGNÉ, Serge *et al.* L'approche collaborative de recherche en éducation: un rapport nouveau à établir entre recherche et formation. **Revue des Sciences de L'éducation**, v. 27, n.1, p. 33-64, 2001. DOI: <https://doi.org/10.7202/000305ar>

DIONNE, Liliane. **La collaboration entre collègues comme mode de développement professionnel chez l'enseignant: une étude de cas**. Thèse (Doctorate n Éducation). Montréal, Université du Québec à Montréal, 2003. Disponível em: <https://archipel.uqam.ca/3725/1/D1045.pdf>. Acesso em: 14 jul., 2020.

DUMOULIN, Marie-Josée *et al.* L'approche de codéveloppement professionnel pour la formation des enseignants associés: un défi de posture? *In*: VANDERCLEYEN, François; L'HOSTIE, Monique; DUMOULIN, Marie-Josée. **Le groupe de codéveloppement professionnel pour former à l'accompagnement de stagiaires**: conditions, enjeux et perspectives. Canada : Presses de l'Université du Québec, 2019. p. 101-123.

FERREIRA, Heidi Jancer; GONÇALVES, Luiza Lana; PARKER, Melissa. Physical Education Teachers' Experiences of Nurturing a Learning Community Online. **Journal of Teaching in Physical Education**, (Ahead of Print). 2022, DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.2021-0305>

FERREIRA, Heidi Jancer; PATTON, Kevin; PARKER, Melissa. Do isolamento à colaboração: desenvolvimento de uma comunidade de professores de Educação Física em tempos de pandemia. **Movimento**, v. 28, p. e28067, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127470>

FERREIRA, Janaína da Silva; SOUZA NETO, Samuel de; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. Desenvolvimento do conhecimento profissional docente no seio de práticas colaborativas: um estudo no contexto de um programa de formação de professores. **Movimento**, v. 28, p. e28068, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127534>

FIORENTINI, Dario; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação?! **Formação Docente**, v. 5, n. 8, p. 11–23, 2013. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/74> Acesso em: 20 jul. 20, 2021.

GONÇALVES, Luiza Lana; PARKER, Melissa; LUGUETTI, Carla; CARBINATTO, Michele. The facilitator's role in supporting physical education teachers' empowerment in a professional learning community. **Sport, Education and Society**, v. 27, n. 3, p. 272-285, 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1825371>. Acesso em: 20 jun., 2022.

GONÇALVES, Luiza Lana; PARKER, Melissa; LUGUETTI, Carla; CARBINATTO, Michele. 'We united to defend ourselves and face our struggles': nurturing a physical education teachers' community of practice in a precarious context. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 27, n. 4, p. 339-352, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17408989.2021.1891212> Acesso em: 20 jun., 2022.

GROSSMAN, Pam; WINEBURG, Sam; WOOLWORTH, Stephen. Teachers College Record. **The Teachers College Record**, v. 103, p. 942–1012, 2001.

HARGREAVES, Andy; O'CONNOR, Michael T. Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. **Journal of Professional Capital and Community**, v. 2, n. 2, p. 74–85, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1108/JPCCC-02-2017-0004>

HUNUK, Deniz.; INCE, Mustafa Levent; TANNEHILL, Deborah. Developing teachers' health-related fitness knowledge through a community of practice. **European Physical Education Review**, v. 19, n. 1, p. 1–18, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X12450769>

KEAY, Jeanne. Collaborative learning in physical education teachers' early-career professional development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 11, n. 3, p. 285-305, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408980600986322>

KENNEDY, Aileen. Models of Continuing Professional Development: A framework for analysis. **Professional Development in Education**, v. 40, n. 3, p. 336–351, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/19415257.2014.929293>

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

LECLERC, Chantal.; BOURRASSA, Bruno; PICARD, France.; CORCY, François. Du groupe focalisé à la recherche collaborative : avantages, défis et stratégies. **Recherches Qualitatives**, v. 29, n. 3, p. 145-167, 2011. Disponível em: http://www.recherche-qualitative.qc.ca/documents/files/revue/edition_reguliere/numero29%283%29/RQ_29%283%29_Leclerc_et_al.pdf. Acesso em: 30 ago., 2021.

LECLERC, Martine; MOREAU, Andre. Communautés d'apprentissage professionnelles dans huit écoles inclusives de l'Ontario. **Éducation et francophonie**, v. 39, n. 2, p. 189–206, 2011. DOI: <https://doi.org/10.7202/1007734ar>

LITTLE, Judith Warren. Inside Teacher Community: Representations of Classroom Practice. **Teachers College Record**, v.105, n. 6, p. 913-945, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-9620.00273>

LITTLE, Judith Warren. The persistence of privacy: autonomy and initiative in teachers' professional relations. **Teachers College Record**, v. 91, n. 4, p. 509-536, 1990. DOI: <https://doi.org/10.1177/016146819009100403>

LUGUETTI, Carla Nascimento *et al.* The complexity, tensions and struggles in developing learning communities throughout a Sport Education season. **European Physical Education Review**, v. 25, n. 4, p. 1075-1092, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X18802285>

LUGUETTI, Carla; GONÇALVES, Luiza Lana; BORGES, Cecília; MACPHAIL, Ann. Solidariedade em ação: uma seção em foco co-desenhada com pesquisadores brasileiros e internacionais. **Movimento**, v. 28, p.e28070, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127882>

LUGUETTI, Carla; OLIVER, Kim; PARKER, Melissa. Facilitation as an Act of Love: A self-study of how a facilitator's pedagogy changed over time in the process of supporting a community of learners. **Journal of Teaching in Physical Education**. v. 40, n. 2, p. 207-214, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.2019-0193>

MACPHAIL, Ann; LAWSON, Hal. **School physical education and teacher education: Collaborative redesign for the twenty-first century**. New York, NY/London, UK: Routledge, 2020.

PARKER, Melissa; PATTON, Kevin; GONÇALVES, Luiza; LUGUETTI, Carla; LEE, Okseon. Learning communities and physical education professional development: a scoping review. **European Physical Education Review**, v. 28, n. 2, p. 500–518, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/1356336X211055584>

PATTON, Kevin; PARKER, Melissa. Moving from 'things to do on Monday' to student learning: physical education professional development facilitators' views of success. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 19, n. 1, p. 60–75, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408989.2012.726980>

PATTON, Kevin; PARKER, Melissa; GONÇALVES, Luiza. **Toward a common understanding: promoting and supporting effective continuing professional development**. In: Routledge Encyclopedia of Sport Studies. [S.l.]: Routledge, 2022 (in press).

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; GODOI, Marcos Roberto; LUGUETTI, Carla Nascimento; IANNUCCI, Cassandra. Vidas profissionais de dois professores de Educação Física e pesquisadores brasileiros: encontros e desencontros com as práticas colaborativas. **Movimento**, v. 28, p. e28069, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127385>

SANCHES NETO, Luiz; COSTA, João; OVENS, Alan. A complexidade e a criticidade dos processos colaborativos de longo prazo: autoestudo de um professor-pesquisador de Educação Física dentro de uma comunidade de saberes. **Movimento**, v. 28, p. e28066, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127557>

SANCHEZ NETO, Luiz; OVENS, Alan; CRAIG, Cheryl. Teacher networks as professional knowledge communities: contributions from a Brazilian autonomous community of teacher researchers. *In*: GARBETT, Dawn; OVENS, Alan (ed). **Teaching for tomorrow today**. Auckland, NZ: Edify, 2015. p. 105-114.

STOLL, Louise *et al.* Professional learning communities: a review of the literature. **Journal of Educational Change**, v. 7, n. 4, p. 221–258, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8>

TANNEHILL, Deborah; MACPHAIL, Ann. Teacher empowerment through engagement in a learning community in Ireland: working across disadvantaged schools. **Professional Development in Education**, v. 43, n. 3, p. 334–352, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/19415257.2016.1183508>

TIMPERLEY, Helen *et al.* **Teacher professional learning and development: best evidence synthesis iteration**. Auckland: New Zealand Ministry of Education, 2007.

TINNING, Richard *et al.* Action research and the professional development of teachers in the health and physical education field: the Australian NPDP experience. **Educational Action Research**, v. 4, n. 3, p. 389-405, 1996. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0965079960040308>

TOOLE, James Charles; LOUIS, Karen Seashore. The role of professional learning communities in international education. *In*: LEITHWOOD, Kenneth; HALLINGER, Phillip (ed.). **Second International Handbook of Educational Leadership and Administration**. Berlin: Springer, 2002. p. 245–280.

VANDERCLEYEN, François; L'HOSTIE, Monique; DUMOULIN, Marie-Josée. **Le groupe de codéveloppement pour former à l'accompagnement de stagiaires**. Québec: Presses Université du Québec, 2019.

VANGRIEKEN, Katrien *et al.* Teacher communities as a context for professional development: a systematic review. **Teaching and Teacher Education**, v. 61, p. 47–59, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2016.10.001>

VIDONI, Carla; HUNUK, Deniz; GONÇALVES, Luiza Lana. It is a never-ending journey: learning to become a facilitator in Physical Education teacher education collaborative practices. **Movimento**, v. 28, p.e28065, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127287>

WATSON, Cate. Effective professional learning communities? the possibilities for teachers as agents of change in schools. **British Educational Research Journal** v. 40, n. 1, p. 18–29, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/berj.3025>

WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge, UK: Cambridge University, 1998.

Abstract: Collaborative practices in Physical Education continuing professional development (PE-CPD) have been increasingly recognized due to evident benefits for teachers and students. In introducing this special issue, this paper aims to extend and deepen conversations among scholars about the collaborative practices in PE-CPD. Co-designed as a two-year project about collaborative practices, this special issue pursued collaboration through solidarity, knowledge sharing, and negotiation of challenges in internationalised research. Researchers from Brazil, Australia, Canada, Ireland, Portugal, New Zealand, the U.S., and Turkey worked in six groups to explore four themes: (a) types of collaborative PE-CPD, (b) facilitation of PE-CPD, (c) innovative methodologies and, (d) the development of collaborative experiences. In this special issue, we highlight the opportunities and inputs that might improve the research and experiences of those who form, conceive, and participate in collaborative PE-CPD programs around the world.

Keywords: Staff development. Teachers. Physical Education. Learning.

Resumen: Prácticas colaborativas en el desarrollo profesional docente en Educación Física (DPD-EF) han sido cada vez más apoyadas debido a sus beneficios reconocidos para profesores y alumnos. Al presentar esta sesión En Foco, este artículo pretende ampliar y profundizar el diálogo entre investigadores acerca de las prácticas colaborativas en el DPD-EF. Codiseñado como un proyecto colaborativo de dos años sobre prácticas colaborativas, esta sesión especial buscó colaboración y solidaridad, intercambio de conocimiento y negociación de desafíos en la internacionalización de la investigación. Investigadores de Brasil, Australia, Canadá, Irlanda, Portugal, Nueva Zelanda, Estados Unidos y Turquía trabajaron en seis grupos para discutir cuatro temas: (a) tipos de DPD-EF colaborativo, (b) facilitación de DPD-EF, (c) metodologías innovadoras y (d) el desarrollo de experiencias colaborativas. Al final, esperamos destacar los desafíos y contribuciones que pueden mejorar las investigaciones y experiencias de aquellos que forman, conciben y participan en prácticas colaborativas de DPD-EF en todo el mundo.

Palabras clave: Desarrollo de personal. Profesores. Educación Física. Aprendizaje.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Luiza Lana Gonçalves: Desenvolvimento conceitual; Escrita; Tradução.

Carla Luguetti: Desenvolvimento conceitual; Escrita; Tradução

Cecília Borges: Desenvolvimento conceitual; Escrita; Tradução

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

COMO REFERENCIAR

GONÇALVES, Luiza Lana; LUGUETTI, Carla; BORGES, Cecília.
Desenvolvimento profissional docente colaborativo em Educação Física: uma introdução. **Movimento**, v. 28, p. e28063, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127919>

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*, Elisandro Schultz Wittizorecki*, Mauro Myskiw*, Raquel da Silveira*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.